

Rádio Comunitária Guaribas FM: História e Contribuição Social ¹

Maria Aparecida de CASTRO²
Erika Ravena da Silva ALVES³
Suyanne Maewsck Silva LIMA⁴
Ediara Sousa dos SANTOS⁵
Lana Krisna de Carvalho MORAIS⁶
Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI

RESUMO

Estudo sobre a rádio comunitária Guaribas FM, localizada no município de Picos, sertão do Piauí, enfatizando sobre o comportamento do veículo. O objetivo é analisar o nível de comunitarismo da rádio, conhecer a história e seus enfrentamentos como a única rádio dessa natureza na região. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, usando o método indutivo, com entrevistas semiestruturais. Uma análise sobre a realidade da Guaribas FM segundo os princípios que norteiam a comunicação comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação comunitária; coronelismo eletrônico; Guaribas FM; rádio.

1. INTRODUÇÃO

A Rádio Guaribas FM é uma emissora pioneira em radiodifusão comunitária na cidade de Picos, estado do Piauí. Foi fundada em 1997, mas só recebeu a licença do Ministério das Comunicações para funcionar definitivamente em 2004. Está ativa das 6:00 às 21:00 horas na frequência 98,3Mhz com uma programação variada de segunda à sábado. É dirigida atualmente por Braz Rufino da Costa e pertence a Fundação Senador Waldemar de Moura Santos (COSTA, 2019).

¹ Trabalho apresentado na DT 7, durante o XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís - MA – 30/05 a 01/06/2019.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UESPI, e-mail: aparecida_arneiroz@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UESPI, e-mail: erica.ravena@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UESPI, e-mail: suyannemaewsck18@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UESPI, e-mail: ersousa10@gmail.com

⁶ Professora do Curso de Jornalismo da UESPI, e-mail: lanakrisna.lm@gmail.com

O município de Picos está localizado na região Centro Sul do Piauí, fazendo parte do sertão central piauiense, zona semiárida com períodos longos de estiagem. Posicionado estrategicamente, possui o maior entroncamento nordestino. Por meio das rodovias: BR 316, BR 230, BR 020 e BR 407 que permitem um fluxo acessível entre os estados do Piauí, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Bahia, tornando-se dessa maneira uma localidade economicamente comercial, com destaque principalmente na produção de mel (PIAÚÍ – GOVERNO DO ESTADO).

Segundo dados do IBGE(2010) na cidade de Picos há 78.002 habitantes, um PIB (Produto Interno Bruto) per capita de R\$18.212,61 e o índice de desenvolvimento humano estimado em 2010 de 0,698. Dados do IDEB 2017 (índice de desenvolvimento da educação básica) indicam que o município não alcançou a média, ficando abaixo do padrão nacional(0,6), com 4,4.

De acordo com Berti (2008. p.1) “Quase a totalidade da população piauiense convive e é fruto de uma geração de excluídos históricos, inclusive sem (ou com pouquíssimo) acesso às políticas públicas de saúde, educação, cultura, desenvolvimento e cidadania”. Enfatiza ainda a influência da baixa escolaridade e da extrema pobreza no baixo desenvolvimento social.

A história de Picos, como a do Nordeste em geral, é marcada por uma política oligárquica e coronelista. “A comunicação no Sertão nordestino brasileiro caracteriza-se como sendo uma das mais regionalizadas e voltadas para o “local”, bem como uma das que têm a maior ingerência política e econômica do Brasil, capitaneada por grupos historicamente ligados ao poder” (BERTI, 2014. p.148). O autor também afirma que o coronelismo político leva a um coronelismo eletrônico, que poda os movimentos sociais ao acesso à emissoras de rádio, televisão e impressos.

“As rádios comunitárias, na sua maioria, são controladas, direta ou indiretamente, por políticos locais – vereadores, prefeitos, candidatos derrotados a esses cargos, líderes partidários – vindo num distante segundo lugar o vínculo religioso” (LIMA E AGUIAR, 2007. p.6). Este tipo de radiodifusão deveria, em sua essência, atuar para garantir a democratização da comunicação.

Alicerçado nesse conjunto de informações, o problema central deste trabalho é verificar como a Rádio Guaribas FM tem contribuído para democratização da comunicação na cidade de Picos a partir da sua finalidade comunitária?

A pesquisa foi realizada usando o método indutivo e qualitativo de maneira não probabilística, que segundo Duarte (2009, p.69) acontece quando a seleção de entrevistados está sob o crivo do pesquisador e não de sorteio a partir do universo, o que tornaria igual a probabilidade de chance para todos.

Este trabalho foi dividido em três fases, sendo a primeira o levantamento bibliográfico, onde é possível verificar o cenário a ser trabalhado. Na segunda parte foram realizadas entrevistas com radialistas do período inicial da rádio e também radialistas atuais, e diretores do objeto de pesquisa: Rádio Guaribas FM. A terceira fase é composta por a análise de como a rádio se comporta, sendo um veículo de natureza comunitária.

As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada e os entrevistados foram selecionados pelo critério de representatividade e disponibilidade, ou seja, aqueles que poderiam dar as informações necessárias para responder aos questionamentos da presente pesquisa. Foram entrevistados: Brás Rufino da Costa, diretor da rádio e idealizador do projeto; Fernando José Leite Araújo Luz, radialista atual da rádio Guaribas FM; e Jucelma Sales de Brito radialista presente nos primeiros anos da implantação.

Contudo, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o processo de implantação da Guaribas FM. Com objetivos específicos, compreender o papel e as características das rádios comunitárias, avaliar o nível de comunitarismo da rádio Guaribas FM atualmente e descrever as mudanças ocorridas na grade de programação ao longo dos anos.

2. RÁDIO GUARIBAS FM: IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Costa (2019) e Fundação Senador Waldemar de Moura Santos destacam que a implantação da Rádio Guaribas FM se deu em julho de 1997. Brás Rufino da Costa, diretor da rádio foi autor do projeto apresentado à Fundação Senador Waldemar de Moura Santos, que é uma associação privada de Picos – PI, fundada em agosto de 1988. A emissora é uma rádio comunitária destinada para o público em geral, desde a inauguração a grade de programação da Guaribas FM ocupa a maior parte do seu espaço com programas musicais, em períodos pontuais já contou com programas jornalísticos, atualmente a apresentação de notícias ocorre apenas através de informativos dentro de programas de entretenimento.

A consolidação da Rádio se fundamenta com o Decreto nº 4, de 2004 aprovado pelo então Senador Paulo Paim, Primeiro Vice-Presidente do Senado Federal, no exercício da Presidência em 2004. Nos termos do art. 48, inciso XXVIII, do Regimento Interno, é promulgado o seguinte decreto:

Decreto Legislativo Nº 4, de 2004. Art. 1º Fica aprovado o ato a que se refere a Portaria nº 691, de 9 de maio de 2002, que autoriza a Fundação Senador Waldemar de Moura Santos a executar, por dez anos, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Picos, Estado do Piauí. **Art. 2º** Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação (LEI Nº 8.443).

Levando-se em consideração os fatos apresentados, a implantação da rádio acontece em 1997 por meio de um projeto. E a consolidação se dá em 2004, por meio de um decreto. Ficando assim por sete anos funcionando de forma irregular, e há 15 anos atua legalmente.

2.1 RÁDIOS COMUNITÁRIAS: CARACTERÍSTICAS E FINALIDADE

Berti (2014, p.55) defende a comunicação comunitária como sendo um processo comunicacional realizado na, da e para a comunidade, que se destacam nos sentidos territorial e virtual. “Na” comunidade, refere-se ao fator territorial de estar presente na comunidade e vai além, sendo entendido também pelo aspecto de cumplicidade comunicacional entre o veículo e os moradores da localidade. “Da” comunidade está ligado a uma perspectiva de pertencimento, que gera proximidade e estimula a participação dos grupos sociais. “Para” relaciona-se com o sentido de servir a comunidade, informar e produzir conteúdos que sejam úteis para os ouvintes da rádio (BERTI, 2014).

“Assim como o adjetivo popular é constituído da expressão ‘comunicação popular’ e deriva da palavra povo, a expressão ‘comunicação comunitária’ tem ligação com os conceitos de comunidade” afirma Peruzzo (2009, p.57), e ainda enfatiza que apesar da complexidade e transformações constantes das concepções de comunidade, existem princípios que sempre se verificam: sentimento de pertencimento, a participação, os interesses comuns e a interação.

Por essa perspectiva é possível verificar que radiodifusão comunitária só acontece com a participação do povo, levando em consideração que este é o maior consumidor e também produtor de notícias. A importância desse tipo de comunicação

que dá voz ao povo se torna viável hoje por uma luta enfrentada por comunicadores desde 1970 com as rádios livres que ganhavam o cenário da comunicação brasileira (PERUZZO, 1998).

Em 2005 a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária – ABRAÇO foi criada para unir forças e distribuir conteúdos radiofônicos de interesse para as comunidades que são atingidas por meio das mais de 5 mil rádios instaladas no território brasileiro (BERTI, 2014, p. 83). A ABRAÇO veio também com o papel de discutir a legalização das rádios comunitárias no Brasil.

Assegurar uma comunicação verdadeiramente comunitária, na qual o maior interesse seja informar e promover a socialização na comunidade não é papel fácil, quando se leva em consideração a prática do “coronelismo” político que está fortemente enraizada na cultura da comunicação comunitária do povo brasileiro, como afirmam Aguiar e Lima (2007).

“No coronelismo eletrônico, portanto, a moeda de troca continua sendo o voto, como no velho coronelismo. Só que não mais com base na posse da terra, mas no controle da informação – vale dizer, na capacidade de influir na formação da opinião pública” (AGUIAR E LIMA, 2007, p. 3).

Dessa maneira, já não se enxerga a comunicação como um ato de informar apenas, mas de possuir poder informacional em uma comunidade. Todo investimento feito retorna transformado em poder comunicacional, logo, se verifica uma firme ligação entre o capital e a comunicação como ratifica Berti (2014).

2.2 Nível de comunitarismo da Rádio Guaribas FM

Segundo Raquel Paiva (2003, p.139) “Uma das razões para criação de um veículo comunitário é a vontade de produção de fala própria, sem filtros e intermediários”, o que se confirma na fala de Brás Rufino, diretor e idealizador da Rádio Guaribas FM, quando questionado sobre a finalidade da emissora. No entanto, esta realidade não vigora nos dias atuais, visto que a comunidade não conduz programas que venham dar poder de fala a grupos específicos.

“Quanto a participação social de sindicatos, grupos de movimentos sociais, não existe. Quando nós criamos a rádio era um objetivo nosso trabalhar com as comunidades, mesmo diante muita dificuldade” (COSTA, 2019), isso mostra que não há programas voltados para movimentos sociais, esse fator gera um desligamento do que

Berti (2014, p. 55) explica se caracterizar como comunicação comunitária, que seria a produção de informação na, da e para comunidade.

Deliberador e Lopes (2011, p. 132) evidenciam que a participação da comunidade é indispensável no processo comunicacional comunitário, para que esta se veja como parte do que estar sendo noticiado, para que a população sinta-se responsável e envolvida pelo que estar sendo abordado.

De acordo como Costa (2019) a rádio não recebe nenhum grupo social por três motivos, 1) São grupos desorganizados; 2) Não demonstram interesse de fala na rádio e 3) porque estão atrelados a grupos políticos. A ausência de programas de natureza informacional e formativa gera o que Luz (2019) criticou em sua entrevista: a falta de interação da população nos programas atuais.

Neste sentido, o sentimento de pertencimento, a participação, os interesses comuns e a interação especificados por Peruzzo (2009) como princípios básicos das emissoras comunitárias não foram verificados na Rádio Comunitária Guaribas FM de Picos-PI, visto que não há participação de grupos e organismos sociais na grade de programação, levando à inexistência de debates em torno de interesses da comunidade, resultando em baixa participação da comunidade e pouca interação, visto que estes dois últimos princípios são verificados apenas na participação popular nos programas de entretenimento, a partir do pedido de músicas e menções nos programas musicais, em outras palavras, os interesses da comunidade não são debatidos.

3. MUDANÇAS NA GRADE DE PROGRAMAÇÃO

“No obstante, nem todas as emissoras legalizadas como rádios comunitárias primam, na prática, por uma programação voltada para o desenvolvimento social local ao reproduzirem os mesmos padrões e práticas das emissoras comerciais” (Peruzzo, 2010, p. 2). Assim como afirma Peruzzo nem todas as emissoras de rádio comunitária zelam pela natureza da comunicação comunitária.

Diante de tantas problemáticas, muitas acabam se perdendo, ou mesmo nem encontrando o caminho que vai de encontro com a realidade de um veículo comunitário. Isso pode ser visto na composição da grade de programação do objeto de estudo desse trabalho, no qual os programas de enredamento cultural e informacional são limitados.

A Guaribas FM estar no ar 81h semanais, e durante todo esse período apenas 28h e 50min são destinados a programas com caráter informacional ou social. Isso é o

equivalente a apenas 30%, os outros 70% são destinados para músicas aleatórias e sem nenhuma condução de radialistas. Pode se verificar esse dado no quadro a baixo:

Tabela 01: Grade de programação da Guaribas FM

HORÁRIO	PROGRAMA	FREQUÊNCIA
06h00 às 07h00	Músicas	Segunda à sábado
07h00 às 08h00	Bom dia Guaribas	Segunda à sábado
08h00 às 10h00	Conexão (evangélico)	Segunda à sexta
10h00 às 17h00	Músicas aleatórias	Segunda à sexta
17h00 às 18h00	Programa do Bregão	Segunda à sexta
18h00 às 18h15	Programa Ave Maria	Segunda à sexta
18h15 às 19h30	Por dentro da bola (esportivo)	Segunda a sexta
19h30 às 20h30	Voz do Brasil	Segunda à sexta
20h30 às 21h00	Música	Segunda à sexta

Fonte: entrevista realizada com o radialista Fernando Luz

A grade de programação da Rádio Guaribas FM é composta 70% de músicas, isso ocorre por orientação da direção, “Para locutores aqui a recomendação é que se fale bem pouco, sejam mais músicas. Informação é muito trabalhoso” (COSTA, 2019). O fato da produção de notícia ser um processo demorado e que exige conhecimento e a presença de jornalistas, faz com que a Rádio Guaribas FM não tenha em sua grade de programação programas destinados a discussão de acontecimentos e veiculação de informação da comunidade.

Segundo Costa (2019), a grade de programação não sofreu tantas mudanças desde sua implantação na cidade de Picos. Ainda de acordo com o diretor, a prioridade da rádio é o oferecimento de música já que os grupos sociais não se dispõem para realização de programas culturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que o universo do rádio comunitarismo relativo à Guaribas FM constitui-se de uma enorme ‘caixa preta’, onde são poucas as informações disponíveis e

de difícil acesso, qualquer tentativa de levantamento de pesquisa documental é repleta de obstáculos (AGUIAR E LIMA, 2007, p. 9). Assim como a enfrentada na coleta de dados deste trabalho.

Verificou-se que os princípios citados por Peruzzo (2009, p.57) não estão presentes de maneira eficaz na estrutura de funcionamento da rádio Guaribas FM, que seriam: o sentimento de pertencimento, a participação, os interesses comuns e a interação da comunidade.

A programação da Rádio Guaribas FM não corresponde efetivamente aos princípios e finalidades da radiodifusão comunitária. Havendo uma relevante ausência de conteúdos propostos e produzidos pela comunidade local, acrescido da escassez de produções promovendo as problemáticas referentes.

Berti (2008) assegura sobre a facilidade de novas concessões e autorizações de emissoras de rádio comunitária no estado do Piauí, que vem sendo ganhas por grupos políticos dominantes, tendo como resultado um massacrante número de grupos que são obrigados a calar sua voz, enquanto uma minoria se ergue com interesses particulares e negativos do ponto de vista social.

Assim como afirma Berti a voz da comunidade continua a ser calada pelo processo de coronelismo eletrônico presente em veículos comerciais ou comunitários. A simplicidade e facilidade da instalação de uma rádio comunitária instigou os novos coronéis do século XXI, políticos, a verem o potencial de poder informacional que veículos comunitários detêm em seus discursos.

A Guaribas FM é fruto de uma concessão feita pela Fundação Waldemar de Moura Santos, que pertence ao ex-deputado piauiense Warton Santos. A rádio desenvolve um discurso amedrontado quanto se trata de dar voz a diferentes grupos sociais, isso ocorre pelo vínculo com grupos políticos.

Os objetivos almejados no trabalho foram alcançados. A análise aconteceu de forma que tornou possível verificar que o nível de comunitarismo da rádio Guaribas FM é mínimo quando olhada de acordo com os princípios dados por Peruzzo (2009), foi permitido também conhecer o processo de concessão e a grade de programação comunitária da rádio.

Foi possível também vislumbrar que o campo de pesquisa na área da comunicação comunitária é amplo e que a Guaribas FM pode ser fonte de pesquisa para

estudiosos que desejam compreender como acontece o processo da veiculação da comunicação comunitária.

REFERÊNCIAS

ABRAÇO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIODIFUSÃO COMUNITÁRIA. **Sobre a agência.** Disponível em: <<http://www.agenciaabraco.org/site/sobre-a-agencia/>>. Acesso em: 04 de abril de 2019.

Fundação Senador Waldemar De Moura Santos. CNPJ, 2010. Disponível em: <http://cnpj.info/FUNDACAO-SENADOR-WALDEMAR-DE-MOURA-SANTOS-Pc-Felix-Pacheco-512-Picos-PI-64600082/n'Bk/>. Acesso em: 7 abr. 2019.

AGUIAR, C. L.; LIMA, V. A. **Coronelismo eletrônico de novo tipo (1999-2004).**

Disponível

em:<http://observatoriodaimprensa.com.br/download/Coronelismo_eletronico_de_novo_tipo.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

BERTI, O. M. C. **Processos comunicacionais nas rádios comunitárias do Sertão do Nordeste brasileiro na Internet.** Dissertação (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

_____, O. M. C. **Os processos comunicacionais nas rádios comunitárias legalizadas do Sertão do Piauí.** Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

_____, O. M. C. **A histórica exclusão do Sertão Nordestino** – como as comunidades sertanejas do Piauí têm o menor número de rádios comunitárias legalizadas do Brasil. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/A%20historica%20exclusao%20do%20Sertao%20Nordestino.pdf> >. Acesso em: 09 de abril de 2019.

DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DELIBERADOR, L. Y.; LOPES, M. F. **A comunicação comunitária na contramão da cidadania: o caso da Rádio São Francisco FM.** Revista Comunicação e Sociedade, v.33, n.56. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2531> >. Acesso em: 09 de abril de 2019.

DNIT – DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **Mapa Gerencial do Estado do Piauí.** Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/rodovias/mapa-de-gerenciamento/piaui/piaui> >. Acesso em: 06 de abril de 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados da cidade de Picos. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/picos.html?>>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

Lei de diretrizes e bases da educação brasileira. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

OLIVEIRA, M. N. N. **Características da comunicação comunitária: um estado aplicado ao caso da rádio Guaribas FM.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação)- Universidade Estadual do Piauí, Picos, 2017.

PAIVA, R. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo.** Rio de Janeiro, Mauad, 2003.

PERUZZO, C. M. K; VOLPATO, M. O. **Rádio comunitária e liberdade de expressão no Brasil.** Chasqui – Revista Latino Americana de Comunicacion. ed.109. 2010.

_____, C. M. K. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil.** 1998. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2019.

_____, C. M. K. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisados e reelaborações no setor.** Revista ECO- Pós, v.12, n.2. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/947/887>. Acesso em: 07 de abril de 2019.

PIAÚÍ – GOVERNO DO ESTADO. **Picos – a cidade modelo.** Disponível em < <http://www.pi.gov.br/materia/conheca-o-piaui/picos-a-cidade-modelo-1487.html> >. Acesso em: 14 de abril de 2019.

QEDU. **Dados da educação da cidade de Picos.** Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/sobre>>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

SECRETARIA GERAL DA MESA SECRETARIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA. **Decreto nº N° 4, de 2004, de 26 de janeiro de 2004.** Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/535098>. Acesso em: 07 abril 2019.